

SUA GENEROSIDADE
E DOAÇÃO
EVANGELIZAM



COLETA PARA A EVANGELIZAÇÃO
15 DE DEZEMBRO - 3º DOMINGO DO ADVENTO



A Campanha para a Evangelização convida os católicos a assumirem a responsabilidade pela sustentação das obras evangelizadoras da Igreja.

Faça sua doação na coleta. **Bote fé que dá.**

Campanha para a Evangelização – 2013

Tema: “Ai de mim se eu não evangelizar” (ICor 9,16).

Lema: “*Eu vos anuncio uma grande alegria*” (Lc 2,10).

Oração

Pai Santo,
quisestes que a vossa Igreja
fosse no mundo fonte de salvação
para todas as nações,
a fim de que a obra do Cristo que vem
continue até o fim dos tempos.
Aumentai em nós
o ardor da evangelização,
derramando o Espírito prometido,
e fazei brotar em nossos corações
a resposta da fé.
Por Cristo, nosso Senhor.

Introdução

1 – A Campanha para a Evangelização é realizada pela Igreja no Brasil desde 1998. Inicia-se na Festa de Cristo Rei e termina no terceiro domingo do Advento, quando se realiza a coleta para a evangelização. Os seus objetivos são:

- Conscientizar todos os cristãos, unidos a Cristo pela graça do Batismo, para que participem da missão evangelizadora da Igreja;
- Motivar para a colaboração na missão da Igreja através do testemunho, de ações pastorais específicas, da garantia de recursos materiais, do apoio às estruturas da Igreja, do apoio à atividade evangelizadora nas dioceses, nos Regionais e em âmbito nacional.

2 – A Campanha para a Evangelização acontece no tempo do Advento e, por isso, segue a sua espiritualidade, tendo como eixo central de reflexão o mistério da Encarnação. O tempo do Advento nos apresenta um conteúdo teológico bem rico, enfocando o Deus da história que quer a salvação de todas as pessoas, e que realiza na história esta salvação que já vivemos,

mas que ainda não se realizou em plenitude, pois acontecerá no último dia, o “dia do Senhor”.

3 – A evangelização é a missão essencial da Igreja, pois ela existe “para pregar e ensinar, ser o canal do dom da graça, reconciliar os pecadores com Deus e perpetuar o sacrifício de Cristo na santa missa” (EN,14) Hoje, mais do que nunca ela é necessária, principalmente por causa da falta de critérios e de valores que marcam a sociedade contemporânea. É por isso que os bispos do Brasil, reunidos na 49ª Assembleia Geral da CNBB, quando aprovaram as atuais Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2011-2015, afirmaram:

Na medida em que as mudanças de época atingem os critérios de compreensão, os valores e as referências, os quais já não se transmitem mais com a mesma fluidez de outros tempos, torna-se indispensável anunciar Jesus Cristo, apresentando, com clareza e força testemunhal, quem é Ele e qual sua proposta para toda a humanidade (n.º 32)

4 – A Campanha para a Evangelização de 2013 tem como lema “*Eu vos anuncio uma grande alegria*” (Lc 2,10). Ela nos convida a anunciar a alegria de ser discípulo missionário de Jesus Cristo, participar da sua vida. Precisamos mostrar ao mundo que “*este povo, que jazia nas trevas, viu resplandecer uma grande luz; e surgiu uma aurora para os que jaziam na região sombria da morte*” (Mt 4,16). Precisamos mostrar a alegria que é conhecer e se relacionar com o Filho de Deus que nos tira das trevas e da região sombria da morte para que todos tenhamos luz e vida plena.

Jesus, o Filho de Deus

5 - Todas as promessas e profecias do Antigo Testamento encontram a plenitude da sua realização no mistério da Encarnação do Verbo e só podem ser plenamente compreendidas a partir deste mistério. O Evangelho de São Mateus é rico em exemplos disso: Mt, 1,22; 2, 5.15-18.23; 4, 14; 8, 17; 11, 10; 13, 14. 35; 21, 4.42; 26, 24.31.54-56; 27, 9-10.35.

6 - Jesus cumpre plenamente as promessas feitas por Deus, de modo que ele é quem realiza as esperanças do povo da Antiga Aliança e é a verdadeira causa da alegria do povo.

7 – Os evangelhos nos mostram muitos motivos para que as pessoas se alegrem na presença de Jesus. O primeiro deles é a própria missão de Jesus, que é o cumprimento da profecia de Isaías lida por ele no dia de sábado, na Sinagoga de Nazaré:

Foi então a Nazaré, onde se tinha criado. Conforme seu costume, no dia de sábado, foi à sinagoga e levantou-se para fazer a leitura. Deram-lhe o livro do profeta Isaías. Abrindo o livro, encontrou o lugar onde está escrito: “O Espírito do Senhor está sobre mim, pois ele me ungiu, para anunciar a Boa-Nova aos pobres: enviou-me para proclamar a libertação aos presos e, aos cegos, a recuperação da vista; para dar liberdade aos oprimidos e proclamar um ano aceito da parte do Senhor”. Depois, fechou o livro, entregou-o ao ajudante e sentou-se. Os olhos de todos, na sinagoga, estavam fixos nele. Então, começou a dizer-lhes: “Hoje se cumpriu esta passagem da Escritura que acabastes de ouvir” (Lc 4,16-21).

8 – Anunciar a boa nova aos pobres é a missão de Jesus. Os efeitos deste anúncio são a cura dos contritos de coração, a redenção dos cativos, a visão aos cegos, o ano da graça do Senhor. Anunciar a boa nova, a boa notícia significa dizer algo que de fato muda a vida das pessoas para melhor, produz efeitos bons em suas vidas. Jesus une a boa notícia como anúncio e como prática. Quem chega até ele tem a notícia do Reino de Deus e tem gestos concretos que provam a sua presença.

9 – Não se trata de um anúncio abstrato, impessoal: Jesus não anuncia a libertação dos cativos, ele os liberta. Jesus não anuncia a saúde, ele cura. A boa notícia aos pobres gera protagonismo histórico de reconstrução do mundo segundo a nova criação iniciada pela encarnação do Verbo. É o “Reino de Deus atuando na história” (canto à Imaculada).

O Reino de Deus

10 – O Reino de Deus é o centro do anúncio de Jesus Cristo. É recebido com grande alegria e nos faz renunciar a tudo por ele, quando descobrimos o seu valor e a sua preciosidade, conforme nos diz Jesus na parábola:

“O Reino dos Céus é como um tesouro escondido num campo. Alguém o encontra, deixa-o lá bem escondido e, cheio de alegria, vai vende todos os seus bens e compra aquele campo. O Reino dos Céus é também como um negociante que procura pérolas preciosas. Ao encontrar uma de grande valor, ele vai, vende todos os bens e compra aquela pérola” (Mt 13,44-46).

11 - A morte inesperada de Jesus trouxe enormes dificuldades a seus discípulos para que permanecessem acreditando nele e na sua palavra. Foi uma tragédia. Aos discípulos de Emaús Jesus pergunta a causa da tristeza e do abatimento (Lc 24,17), e a resposta é bem clara: *“Nós esperávamos que fosse ele quem libertaria Israel; mas, com tudo isso, já faz três dias que todas essas coisas aconteceram!”* (Lc 24,21).

12 – A ressurreição de Jesus muda tudo. Muda a vida dos apóstolos. A conclusão do Evangelho de Lucas mostra isso claramente:

“Eles o adoraram. Em seguida voltaram a Jerusalém, com grande alegria, e estavam sempre no templo, bendizendo a Deus” (Lc 24,52-53).

13 – A alegria passa a ser uma das marcas mais importantes dos discípulos de Jesus e dos que aderem à proposta do Reino. Os Atos dos Apóstolos também mostram a alegria das primeiras comunidades e a felicidade do povo com as obras que os apóstolos realizavam.

“Todos os que abraçavam a fé viviam unidos e possuíam tudo em comum; vendiam suas propriedades e seus bens e repartiam o dinheiro entre todos, conforme a necessidade de cada um. Perseverantes e bem unidos, frequentavam diariamente o templo, partiam o pão pelas casas e tomavam a refeição com alegria e simplicidade de coração” (At 2,44-46).

“As multidões davam ouvidos àquilo que Filipe dizia. Unânimes o escutavam, vendo os sinais que ele fazia. De muitos possesores saíram os espíritos maus, dando grandes gritos. Foram curados também numerosos paralíticos e aleijados. Era grande a alegria na cidade” (At 8,6-8).

14 – Toda essa alegria tem uma única razão: Jesus, o Filho de Deus, está vivo, ressuscitou como disse, venceu a morte. Ele está no meio de nós e nos possibilitou entrar no Reino de Deus. Somos todos membros de uma família e temos um Deus que é Pai. Somos todos irmãos, temos a vida divina em nós. Deus cumpriu plenamente todas as suas promessas.

15 – Mas o Ressuscitado não quer que essa alegria seja apenas de um grupo de discípulos. É muito pouco diante do amor que ele tem por todos nós. Por isso, ele nos envia, faz de nós seus missionários, e o mandato é claro:

“Ide pelo mundo inteiro e anunciai a Boa-Nova a toda criatura! Quem crer e for batizado será salvo. Quem não crer será condenado” (Mc 16,15-16).

A Igreja

16 – O Papa Francisco, na audiência geral do dia 29 de maio de 2013, afirmou:

Quando lemos os Evangelhos, vemos que Jesus reúne à sua volta uma comunidade que acolhe a sua palavra, partilha o seu caminho, esta transforma-se na sua família e com esta comunidade Ele prepara e constrói a sua Igreja. De onde nasce então a Igreja? Nasce do gesto supremo de Jesus na Cruz do lado aberto de Cristo de onde jorraram sangue e água, símbolos dos Sacramentos da Eucaristia e do Batismo (cf. site da Rádio Vaticano.)

17 - A missão da Igreja é transformar o mundo segundo o projeto de Deus. O Documento de Aparecida afirma:

O projeto de Deus é “a Cidade Santa, a nova Jerusalém”, que desce do céu, de junto a Deus, “vestida como uma noiva que se adorna para seu esposo”, que é “a tenda que Deus instalou entre os homens. Acampará com eles; eles serão seu povo e o próprio Deus estará com eles (DAP, 515).

A Igreja está a serviço da realização desta Cidade Santa, através da proclamação e da vivência da Palavra, da celebração da Liturgia, da comunhão fraterna e do serviço, especialmente aos mais pobres e aos que mais sofrem e, dessa forma, através de Cristo como fermento do Reino vai transformando a cidade atual (DAP, 515).

18 – A Igreja, comunidade dos discípulos missionários de Jesus Cristo é o Corpo Místico de Cristo e Sacramento de salvação, conforme nos ensina o Concílio Vaticano II:

“A Igreja é em Cristo como que o sacramento ou o sinal e instrumento da união com Deus e da unidade de todo o gênero humano”(Lumen Gentium, 1).

“Levantado da terra, Cristo atraiu tudo a si (cf. Jo 12,32). Ressuscitando dos mortos (cf. Rm 6,9), derramou nos discípulos seu Espírito vivificador, fazendo de seu corpo, a Igreja, sacramento universal da salvação. Sentado à direita do Pai, opera continuamente no mundo, conduzindo os homens à Igreja para mantê-los unidos mais intimamente a si mesmo, alimentá-los com seu próprio corpo e sangue e torná-los participantes de sua vida gloriosa” (Lumen Gentium, 48).

19 – O Documento de Aparecida nos lembra que “o encontro com Cristo, graças à ação invisível do Espírito Santo, realiza-se na fé recebida e vivida na Igreja” (DAP. 246), e nos mostra os locais onde podemos encontrar

Jesus: na Sagrada Escritura; na Sagrada Liturgia, especialmente, nos sacramentos da Eucaristia e da reconciliação; na vida de oração e na vida comunitária.

20 –Também encontramos Jesus, de modo especial, nos pobres e necessitados. Neles Ele se faz presente, conforme nos ensina São Mateus:

Quando o Filho do Homem vier em sua glória, acompanhado de todos os anjos, ele se assentará em seu trono glorioso. Todas as nações da terra serão reunidas diante dele, e ele separará uns dos outros, assim como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. E colocará as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda. Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: “Vinde, benditos de meu Pai! Recebei em herança o Reino que meu Pai vos preparou desde a criação do mundo! Pois eu estava com fome, e me destes de comer; estava com sede, e me deste de beber; eu era forasteiro, e me recebestes em casa; estava nu e me vestistes, doente, e cuidastes de mim; na prisão, e fostes visitar-me”. Então os justos lhe perguntarão: ‘Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer? Com sede, e te demos de beber? Quando foi que te vimos como forasteiro, e te recebemos em casa, sem roupa, e te vestimos? Quando foi que te vimos doente ou preso, e fomos te visitar? Então, o Rei dirá aos que estiverem à sua esquerda: “Afastai-vos de mim, malditos! Ide para o fogo eterno, preparado para o diabo e para os seus anjos” (Mt 25,31-40).

21 - O Documento de Aparecida, n.º 257, retoma essa revelação, esse jeito de nos encontrarmos com Jesus, que nos é narrada por São Mateus e afirma:

“Também o encontramos de um modo especial nos pobres, aflitos e enfermos (cf. Mt 25,37-40), que exigem nosso compromisso e nos dão testemunho de fé, paciência no sofrimento e constante luta para continuar vivendo. Quantas vezes os pobres e os que sofrem realmente nos evangelizam! No reconhecimento desta presença e proximidade e na defesa dos direitos dos excluídos encontra-se a fidelidade da Igreja a Jesus Cristo. O encontro com Jesus Cristo através dos pobres é uma dimensão constitutiva de nossa fé em Jesus Cristo. Da contemplação do rosto sofredor de Cristo neles e do encontro com Ele nos aflitos e marginalizados, cuja imensa dignidade Ele mesmo nos revela, surge nossa opção por eles. A mesma união a Jesus Cristo é a que nos faz amigos dos pobres e solidários com seu destino”.

A força do Espírito Santo

22 – A Igreja atua na força do Espírito Santo. As atuais Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, n.º 30, assim afirmam:

Jesus Cristo, o grande missionário do Pai, envia, pela força do Espírito, seus discípulos em constante atitude de missão (Mc 16,15). Quem se apaixona por Jesus Cristo deve igualmente transbordar Jesus Cristo, no testemunho e no anúncio explícito de sua Pessoa e Mensagem. A Igreja é indispensavelmente missionária. Existe para anunciar, por gestos e palavras, a pessoa e a mensagem de Jesus Cristo. Fechar-se à dimensão missionária implica fechar-se ao Espírito Santo, sempre presente, atuante, impulsionador e defensor (cf. Jo 14,16; Mt 10,19-20).

A evangelização hoje

23 – O Papa João Paulo II afirmou:

O que me anima mais a proclamar a urgência da evangelização missionária é que ela constitui o primeiro serviço que a Igreja pode prestar ao homem e à humanidade inteira, no mundo de hoje, que, apesar de conhecer realizações maravilhosas, parece ter perdido o sentido último das coisas e da sua própria existência. Cristo Redentor — como deixei escrito na primeira Encíclica — revela plenamente o homem a si próprio. O homem que se quiser compreender profundamente a si mesmo deve aproximar-se de Cristo. A Redenção, operada na cruz, restituiu definitivamente ao homem a dignidade e o sentido da sua existência no mundo (RM 2).

24 – De fato, a evangelização é uma necessidade do mundo contemporâneo, tão necessitado de critérios seguros para dar significado à própria existência, assim como de valores que fundamentem o seu relacionamento com as outras pessoas e determinem a finalidade do seu agir.

25 - Os cristãos não são anunciadores de maus presságios ou legitimadores dos sofrimentos que marcam a vida humana. A nossa mensagem é de alegria, conforme nos ensina São Paulo: “Alegrai-vos sempre no Senhor. Repito: alegrai-vos!” (Fl 4,4). E esta alegria tem motivo: a esperança no Reino anunciado por Jesus. É por isso que o próprio Jesus afirmou: “Disse-vos essas coisas para que a minha alegria esteja em vós, e a vossa alegria seja completa” (Jo 15,11).

26 – Ninguém é evangelizador por acaso. Trabalhar na obra evangelizadora é participar da obra da salvação da humanidade, que não é uma obra humana, mas divina, de modo que ser evangelizador é, em primeiro lugar, graça, dom de Deus, chamado, vocação.

27 – O Documento de Aparecida afirma:

Aqui está o desafio fundamental que contrapomos: mostrar a capacidade da Igreja de promover e formar discípulos que respondam à vocação recebida e comuniquem em todas as partes, transbordando de gratidão e alegria, o dom do encontro com Jesus Cristo. Não temos outro tesouro a não ser este. Não temos outra felicidade nem outra prioridade que não seja sermos instrumentos do Espírito de Deus na Igreja, para que Jesus Cristo seja encontrado, seguido, amado, adorado, anunciado e comunicado a todos, não obstante todas as dificuldades e resistências (DAp 14).

Sem o encontro com Jesus, ninguém é evangelizador. Somente quem vive a alegria do encontro pessoal com Jesus é capaz de transmitir esta alegria a outras pessoas promovendo o encontro delas com o próprio Jesus. E faz isso porque quem vive esta alegria na sua profundidade não pode ficar com ela somente para si, mas tem a necessidade de comunicá-la ao mundo.

Motivos para agradecer

28 – Temos muitos motivos para elevar a Deus uma oração de ação de graças pelos resultados alcançados pelo trabalho evangelizador. Os bispos do Brasil afirmam:

A Igreja no Brasil, iluminada pela Conferência de Aparecida e celebrando o cinquentenário do Concílio Vaticano II, louva e bendiz o Deus da Vida, do Amor e da Paz, pela tradição em planejar a ação evangelizadora. Ergue um canto de louvor por todas as pessoas que, nas mais diversas formas de viver a fé, levam adiante o anúncio do Reino de Deus, concretizando os planejamentos e suscitando novas propostas, algumas vezes, na satisfação de vê-las realizadas, outras, no martírio que decorre da fidelidade ao Evangelho. Louva a Deus pela Palavra anunciada, a Eucaristia celebrada, a solidariedade concretizada, a vida defendida, o amor compartilhado, a unidade fortalecida e a fraternidade testemunhada. Eleva um canto de gratidão pelas inúmeras e diversificadas formas de viver a dimensão comunitária, sem as quais planejamento algum pode se concretizar (DGAE 3).

29 – Inspirando-nos nas palavras da Virgem Maria, podemos dizer que o Senhor fez por nós maravilhas porque nos concedeu a graça de lançar as sementes do Evangelho nas nossas terras através da Igreja Católica, como nos diz Aparecida:

O dom da tradição católica é um cimento fundamental de identidade, originalidade e unidade da América Latina e do Caribe: uma realidade histórico-cultural, marcada pelo Evangelho de Cristo, realidade na qual abunda o pecado – abandono de Deus, comportamentos viciosos, de opressão, violência, ingratidões e misérias – porém, onde superabunda a graça da vitória pascal (DAp 8).

Motivos para agir

30 - Vivemos num momento de mudanças, e mais do que nunca este tempo significa nova oportunidade para o trabalho evangelizador, pois assim o Evangelho contribuirá de forma decisiva para que a sociedade seja mais humana. O Espírito Santo age de forma extraordinária. Estamos em tempos de semeadura numa sociedade pós-cristã. Se não semearmos hoje, não haverá colheita amanhã e seremos responsáveis por isso.

31 – O Documento de Aparecida e os bispos do Brasil assim nos conclamam:
“Em nossa Igreja devemos oferecer a todos os nossos fiéis um “encontro pessoal com Jesus Cristo”, uma experiência religiosa profunda e intensa, um anúncio kerigmático e o testemunho pessoal dos evangelizadores, que leve a uma conversão pessoal e a uma mudança de vida integral.” (DAp 226,a).
“Este é um tempo em que, através de novo ardor, novos métodos e nova expressão, respondamos missionariamente à mudança de época com o recomeçar a partir de Jesus Cristo” (DGAE 24).

*Resumo do texto-base da Campanha da para Evangelização 2013,
por Miguel Arcanjo Fernandes Brandão*

A íntegra do texto está nos sites da CNBB e da Arquidiocese de Fortaleza

ARQUIDIOCESE DE FORTALEZA

Secretariado de Pastoral

Av. Dom Manoel, 339 - centro
60060-090 - Fortaleza
Fone(85) 3388-8701

secretariadodepastoral@arquidiocesedefortaleza.org.br
www.arquidiocesedefortaleza.org.br